

BAIRRO SOBRADINHO: AS IMPLICAÇÕES DECORRENTES DA LOCALIZAÇÃO LIMÍTROFE CENTRO – PERIFERIA¹

Juvilary Carneiro Reis²

1. INTRODUÇÃO

A origem da cidade de Feira de Santana remonta ao início do século XVII, quando os portugueses Domingos Barbosa de Araújo e sua esposa Ana Brandoa, ergueram na fazenda Olhos D'Água, de sua propriedade, uma capela em homenagem à Senhora Santana e a São Domingos. Após a morte dos proprietários, a fazenda foi considerada devoluta e incorporada ao patrimônio público, tornando-se ponto de passagem obrigatório para o comércio de tropeiros, não só do interior da Bahia, como também de outros estados. A partir daí, um pequeno comércio foi iniciado, dando origem a uma pequena Feira Livre.

Em 1832, o povoado foi elevado à categoria de Vila, desmembrando-se do Município de Cachoeira. E, em 1973, precisamente a 16 de junho, a lei provincial nº 1320 concedeu o *status* de cidade à sede do Município, com a denominação de “Cidade Comercial de Feira de Santana”.

Em menos de um século e meio, Feira de Santana, composta por sete distritos (Jaíba, Maria Quitéria, Humildes, Tiquaruçu, Bonfim de Feira, Jaguará e Governador João Durval), transformou-se de região pastoril, quase desconhecida, de escassa população, numa das comunidades mais ricas e mais densamente povoadas do sertão baiano. Essa importância explica-se pela feliz combinação de fatores geográficos e humanos que fazem de Feira de Santana a "Princesa do Sertão".

Localizada numa zona de planície, entre o Recôncavo e os tabuleiros do semi-árido, a segunda Cidade do Estado da Bahia e 35ª do país, distante mais ou menos 108 Km da Capital, Salvador, perfaz uma área de 1.338,1 Km². Fixado na região norte do estado, o município destaca-se como o mais importante entroncamento rodoviário do Norte/Nordeste do país, sendo as Br's 101, 116 e 324 e as Ba's 084, 502 e 504 as suas principais vias de acesso. Em consequência disto, a cidade foi crescendo e redesenhando o seu cenário urbano à medida que a sua população também crescia, estabelecendo relações complexas e conflituosas características do processo de urbanização.

A falta de um planejamento urbano adequado acabou gerando problemas de ordem ambiental, sobretudo em alguns bairros da cidade. Pensando num estudo mais aprofundado acerca das consequências geradas pela intensa transformação sofrida pelo meio ambiente em decorrência da crescente urbanização, buscou-se a caracterização e o estabelecimento de um diagnóstico da área a ser estudada. A partir da análise de seu sistema natural e social tomando-se por base o referencial teórico dos estudos de Ross, Teixeira Guerra e os estudos coordenados de planejamento e gestão territorial e ambiental de Lage (2002), optou-se em dar um direcionamento a este trabalho escolhendo como objeto de estudo o bairro do Sobradinho, cuja origem, assim como a da cidade de Feira de Santana, ocorreu a partir de uma fazenda que abrangia quase a metade de toda a área que hoje corresponde ao bairro em estudo. Há aproximadamente 89 anos o Sobradinho era um local pouco ocupado, no qual havia construções rústicas e muito espaçadas. As pessoas que inicialmente ocupavam esta área faziam parte da mesma família. Com o tempo, e após a morte do patriarca da família, a fazenda foi dividida e muitas das suas terras vendidas para outras pessoas que continuaram a dividi-la, dando-lhe a configuração próxima ao atual bairro do Sobradinho. Localizado na zona norte de Feira de Santana, o bairro do Sobradinho limita-se com oito bairros: ao Sul – Jardim Cruzeiro e Baraúnas, a Oeste – Gabriela, a Leste – Campo Limpo e Conj. Morada das Árvores e ao Norte – George Américo, Pampalona e Sítio Novo.

¹ Pesquisa exploratória vinculada à disciplina Introdução à Geografia Física do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, sob a orientação do Professor Martônio F. Sacramento.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS.
jcrbahia@ig.com.br.

Utilizou-se para este trabalho a metodologia dos cenários exploratórios do tipo tendencial que descreve, a partir de uma situação presente e das tendências que nela prevalecem, uma sucessão de acontecimentos que conduzem de forma lógica à identificação de um futuro possível, através da análise sócio-ambiental do bairro em estudo. Os cenários exploratórios são necessários porque aportam um quadro de referência ao plano ou projeto.

2. ANÁLISE SÓCIO-AMBIENTAL

Feira de Santana está numa elevação de 256 metros, com relevos do tipo Pediplano Sertanejo, Tabuleiros Interioranos e Tabuleiros Pré-Litorâneos. Encontra-se em uma porção de Planalto interior aproximando-se da Baía de Todos os Santos.

O clima da cidade de Feira de Santana é do tipo sub-úmido a semi-árido, com temperatura média anual de 24,1°C; máxima de 29.2°C e mínima de 19°C. O município tanto é beneficiado com as chuvas moderadas do inverno, vindas do oceano Atlântico, como pelas trovoadas de verão, que se originam no sertão. O período mais chuvoso compreende os meses de abril a julho e de setembro a dezembro, a não ser durante os períodos de seca. No entanto, nos últimos anos, em consequência da redução das áreas verdes e do aumento dos agentes poluentes no ar atmosférico, observa-se uma sensível ampliação dessas médias térmicas. As chuvas são abundantes de abril a junho, com pluviosidade anual média anual de 867 mm, sendo a máxima de 1.595 mm e a mínima de 444 mm.

A vegetação da região é do tipo floresta estacional decidual. Aparece também, vegetação xerófila adaptada aos reduzidos índices pluviométricos em algumas porções do território municipal. Devido à ação antrópica, a paisagem perdeu boa parte de sua vegetação original, substituída por vegetação herbácea secundária, destinada à alimentação do gado bovino.

No que diz respeito aos solos desta região, classificam-se em Planossolo solódico eutrófico, Argissolo vermelho-amarelo eutrófico, solos Litólicos eutróficos e Latossolo vermelho-amarelo distrófico. São definidos como de aptidão regular para lavouras e sem aptidão para uso agrícola, a não ser em casos especiais. Destinam-se prioritariamente à preservação da flora e da fauna locais, mostrando ainda aptidão para pastagem cultivada.

O bairro do Sobradinho, assim como toda a Cidade de Feira de Santana, é abastecido pela bacia hidrográfica do Paraguaçu e do Subaé, que têm como principais rios: o Subaé – cuja nascente localiza-se bem próxima à zona urbana –, o Rio Jacuípe, o Rio Pojuca e o Rio do Cavaco. Neste município, é comum encontrar-se um grande número de pequenas nascentes como “olhos d’água” e lagoas, sendo as mais importantes as de São José e Salgada.

A economia de Feira de Santana está firmemente fundada na pecuária, na agricultura, no comércio e na indústria. Tal situação é notável na Bahia, onde a maioria das regiões sofre os efeitos de uma longa tradição de monocultura, derivando suas rendas de um único produto. Esse sistema está de tal modo espalhado na Bahia que, de todos os municípios do estado, somente o da cidade de Salvador terá a sua economia mais variada do que a de Feira de Santana. A natureza complexa da economia municipal se deve à feliz situação geográfica do município, na convergência das estradas na Bahia. A economia referente ao bairro do Sobradinho está baseada nos seguintes setores de atividade: comércio, indústria, indústria e comércio, comércio e serviços, totalizando um percentual de 0,49% do total da sede.

A cidade conta atualmente com apenas 02 (duas) empresas de transporte coletivo urbano, que transitam entre os 88 (oitenta e oito) bairros do Município, bem como os seus sete distritos. O bairro do Sobradinho conta com um número aproximado de 40 (quarenta) ônibus que circulam entre os oito bairros com os quais se limita.

O bairro conta com um número expressivo de estabelecimentos educacionais, totalizando um número de dez entidades de ensino, sendo quatro instituições estaduais e seis particulares. O bairro do Sobradinho tem como referência a melhor escola estadual da cidade, o Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand. No que se refere ao número de vagas, deixa um pouco a desejar, devido ao acréscimo da demanda ocasionado pelas levas de alunos provenientes de outros bairros.

A saúde pública do bairro dispõe de duas unidades: um Centro de Saúde e um Posto de Saúde. Porém, o número limitado de atendimentos obriga grande parte de seus moradores a buscarem atendimento médico em outros bairros do município e até mesmo na capital do Estado, Salvador.

O Sistema de Coleta de Lixo realiza a coleta três vezes por semana (segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira). Conseqüentemente, esta escala de coleta enseja o acúmulo de resíduos residenciais em muitas áreas do bairro, principalmente em alguns terrenos baldios.

A maior parte da população do bairro Sobradinho é empregada, enquanto uma pequena parcela é composta por pessoas desempregadas ou que fazem trabalhos temporários, popularmente denominados de “bicos”. Este fato traduz-se numa das principais surpresas desta pesquisa, pois, apesar do desemprego assolar grande parte dos centros urbanos do Brasil, este problema não se apresenta muito significativo no bairro.

As opções de lazer são praticamente inexistentes. O bairro não dispõe de praças esportivas, clubes sociais, áreas verdes, cinemas e teatros. A população desloca-se constantemente para outros bairros e para Salvador em busca de lazer e entretenimento.

A água do bairro é fornecida pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento - EMBASA, responsável pelo tratamento da água que chega às residências, comércios, indústrias e aos órgãos públicos. Observa-se que a água fornecida não satisfaz a demanda do bairro, pois a mesma passa longos períodos sem chegar às torneiras das residências.

A energia elétrica e o sistema de telefonia são fornecidos, respectivamente, pela Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia - COELBA e TELEMAR, sendo considerados pelos moradores como satisfatórios.

3. DIAGNÓSTICO

A superfície da Terra está em constante processo de transformação e, ao longo de seus 4,5 bilhões de anos, o planeta tem registrado drásticas alterações ambientais, principalmente após a inserção do homem sobre a face da Terra, o que tem provocado mudanças irreversíveis com o constante avanço tecnológico aliado à crescente urbanização.

Ao examinar o cenário ambiental do bairro Sobradinho, nota-se que praticamente toda a paisagem natural foi alterada, mantendo-se constante apenas duas ou três áreas verdes. O bairro continua a possuir uma boa circulação atmosférica, apesar de às vezes formar ilhas de calor devido às construções e às pavimentações das ruas. A intensa movimentação de veículos aliada ao uso de fornos a lenha, por parte de algumas padarias, têm aumentado consideravelmente a poluição do ar. Além disso, o barulho produzido pelos carros e pelos bares tem gerado grandes transtornos à população local que não possui o conforto térmico necessário, em conseqüência do número insuficiente de árvores no bairro.

Em virtude das construções, do asfalto presente nas ruas e do entupimento da rede de esgoto são encontradas áreas de alagamento em algumas das ruas do bairro, a exemplo da rua Arivaldo de Carvalho, onde funciona o *Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand*.

A cobertura vegetal praticamente desapareceu, dando lugar a edificações com as mais variadas funções: residencial, comercial e de serviços, além de vias públicas para a circulação de veículos e pessoas no bairro.

4. AÇÕES MITIGADORAS

PROBLEMAS	AÇÕES
Inexistência de áreas de lazer	Construção e recuperação de praças, implantação de quadras poliesportivas e de espaços que tenham por objetivo promover atividades culturais, etc.
Poluição atmosférica provocada pelas panificadoras	Substituição dos fornos à lenha pelos fornos elétricos.
Poluição sonora nas principais ruas do bairro	Redirecionamento do tráfego de veículos, visando uma maior tranquilidade nas ruas residenciais.
Insuficiência de áreas verdes	Criação, junto à sociedade, de projetos de incentivo ao plantio de árvores nativas.
Pontos de alagamento nos dias chuvosos	Restauração da rede de drenagem, construção de bueiros, etc.
Casas e terrenos em estado de abandono, servindo de ponto para marginais e oferecendo perigo tanto para os moradores quanto para as pessoas que trafegam pelo Bairro.	Aproveitamento dessas áreas para a construção de espaços culturais; ciclovias, pista de <i>cooper</i> , etc.
O acúmulo de lixo proporcionado pela coleta em dias alternados	Retorno à coleta diária de lixo, distribuição de panfletos explicativos sobre como armazenar o lixo.
Desorganização e falta de higiene da feirinha	Reorganização da feirinha, a partir da construção de boxes padronizados e de um gerenciamento mais eficaz da limpeza.
Irregularidade no fornecimento de água	Planejamento que possibilite a regularização no fornecimento de água.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O produto deste trabalho demonstra alguns dos mais variados problemas sócio-ambientais que podem ser encontrados em um ambiente tipicamente urbano. Esses problemas são oriundos da ganância e da ambição humana que tendem a hierarquizar o poder, suprimindo a natureza em virtude das suas vontades.

A análise do bairro Sobradinho reflete a ineficiência do “planejamento” urbanístico, demonstrando o descompromisso com a questão ambiental e com a qualidade de vida no mesmo. Conclui-se que, caso não sejam tomadas as providências que amenizem os problemas ambientais do bairro, futuramente esta área tornar-se-á em mais uma área urbana degradada e de reduzida qualidade de vida.

6. REFERÊNCIAS

BRESSAN, Delmar. **Gestão Racional da Natureza**. São Paulo: Hucitec, 1996.

COSTA, Wanderley Messias da. **Planejamento Territorial**. In: Curso de Pós - Graduação em Geografia - UFBA, Salvador - Ba, 2002.

GUERRA, Antônio José T; CUNHA, Sandra Baptista. **Geomorfologia e Meio Ambiente**, São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1987.

PUJADAS, Romá; FONT, Jaime. **Ordenación y Planificación Territorial**. Madrid: Editorial Síntesis S.A., 1998.

RADAMBRASIL. **Projeto Radambrasil** – Programa de Integração Nacional. vol 24, Rio de Janeiro: Radambrasil, 1981.

ROSS, Jurandyr L.S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2001.